



B0303

DETECÇÃO DE HELMINTOS E PROTOZOÁRIOS EM CÃES DOMICILIADOS OU NÃO, NO MUNICÍPIO DE IBIÚNA

Tamy Midori Banin (Bolsista SAE/UNICAMP), Francisco Rafael Martins Soto e Profa. Dra. Silmara Marques Allegretti (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

Os cães, embora apresentem função importante na sociedade como animais de companhia, podem ser transmissores de diversos agentes infecciosos para humanos. Portanto, as parasitoses associadas a estes animais devem ser constantemente monitoradas. No presente trabalho procurou-se identificar infecções causadas por helmintos e protozoários em cães, no município rural/turístico de Ibiúna, interior de S.P. Amostras de fezes de 300 cães foram analisadas pelos métodos de Hoffman, Willis e Faust para a detecção de endoparasitos. Dessas amostras, 89,3% foram positivas para pelo menos um tipo de parasita, sendo que desses, 45,9% apresentaram-se poliparasitados. Ainda, desse total de amostras, 61,2% eram provenientes de animais domiciliados, onde 63,4% mostraram-se infectados. Dos 104 animais de rua estudados, 56,7% estavam monoparasitados. Observou-se que *Ancylostoma sp.* foi o helminto mais freqüente, enquanto que dentre os protozoários, a incidência maior foi para *Isospora sp.* Foram identificados, *Giardia sp.*, *Entamoeba sp.* e *Trichuris sp.*, em percentagens menores que 5% nos animais em estudo. A detecção, isolada ou não de diferentes parasitas, tanto em cães de rua, como em domiciliados, mostra a necessidade de estratégias de vigilância mais eficientes desses animais, que podem estar em contato direto com o homem, além de orientação aos seus proprietários quanto aos cuidados para evitar tais parasitoses.

Cães - Parasitas - Helmintos